

# Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da *catalogação de assunto* e da *indexação* nos congressos de ISKO-España

*Theoretical approaches in subject information organization: an analysis of the presence of subject cataloguing and indexing matters in ISKO-Spain literature*

JOSÉ AUGUSTO C. GUIMARÃES; GUSTAVO M. FERREIRA;  
MARIA FERNANDA M. FREITAS

*Departamento de Ciência da Informação,  
Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília-SP-BRASIL*  
[guima@marilia.unesp.br](mailto:guima@marilia.unesp.br)

## **Resumo**

O Tratamento Temático da Informação – TTI, na Biblioteconomia e Documentação, possui natureza mediadora, pois propicia interlocução dos contextos de produção e de uso da informação por meio da análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos para armazenamento e recuperação da informação em cujo âmbito se desenvolvem processos, instrumentos e produtos. Essa área de estudos se apresenta, teoricamente, sob três vertentes: *catalogação de assunto*, de matriz norte-americana, e *indexação*, de matriz inglesa, mais centradas nos instrumentos e produtos de TTI, e *análise documental*, de matriz francesa, mais voltada para os procedimentos envolvidos no TTI. Nesse contexto, e considerando que o capítulo espanhol da ISKO atua como um importante e consolidado espaço científico de discussões acadêmicas sobre o TTI, notadamente no âmbito ibero-americano, procede-se a uma análise de domínio das correntes teóricas de matriz anglo-saxônica – Indexação e Catalogação de Assunto – nas comunicações apresentadas nos nove congressos de ISKO-España até então realizados, para identificar sua presença, sua articulação e seus referentes teóricos como subsídio aos estudos epistemológicos em organização do conhecimento.

**Palavras-chave:** Tratamento temático da informação, Análise de domínio, Catalogação de assunto, Indexação, ISKO-España.

## **Abstract**

*Subject information organization has a capital position in the Library and Documentation field since it promotes a dialogical dimension (or sometimes a bridge) between the information production and the*

*information use by means of set of special activities like subject analysis, description and representation in order to promote information retrieval. Such branch of studies presents can be presented by means of different theoretical approaches. In this sense, the anglo-saxon approaches – subject cataloguing and indexing – are more devoted to the development of indexing languages and catalogues while the French-oriented approach - analyse documentaire - denotes a bigger concern on the procedures involved. Considering that the Spanish chapter of ISKO has been acting as an important scientific in knowledge organization matters (including subject information organization) specially in the Ibero-American countries, it carries out an analysis of the presence of the mentioned Anglo-saxon approaches - subject cataloguing and indexing – in the papers presented at the ISKO-Spain congresses already occurred in order to identify the scientific articulation degree among their theoretical referents as a subsidy to the epistemological studies in knowledge organization in Spain.*

**Keywords:** *Subject information organization, Domain analysis, Subject cataloguing, Indexing, ISKO-Spain.*

## 1. INTRODUÇÃO

O Tratamento Temático da Informação – TTI vem ocupando, ao longo dos tempos, um espaço nuclear na área de Biblioteconomia e Documentação, na medida em que propicia a mediação entre a produção e o acesso da informação, pois, como destaca Dias (2001), é fundamental que esse acesso seja efetivamente facilitado por meio de sistemas que organizem a informação de modo a que seja efetivamente recuperada por uma comunidade de usuários. Nesse contexto o TTI propicia a mais sólida ponte entre produção e uso da informação, por meio do conteúdo informacional, atendendo a uma necessidade pragmática de como “reunir e organizar para achar” (Smit, 1986, p. 12).

Inserindo-se em um *helicóide documental* (na medida em que um conhecimento produzido é tratado de tal forma que outros a ele tenham acesso para produzir novo conhecimento), o TTI refere-se especificamente à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos com vistas a sua posterior recuperação. Desse modo, discorda-se da literatura que se refere a um *ciclo informacional*, ou a um ciclo de informações documentais, pois no ciclo volta-se efetivamente ao ponto de partida, o que não é o caso.

Essa área de estudos, como já ressaltado anteriormente (Guimarães, 2003), pode, historicamente, ser caracterizada em três momentos: a arte (predominantemente até o início da idade Moderna, quando os processos de tratamento documental se faziam de forma solada e mais intuitiva), a técnica (em resposta direta à explosão documental sentida a partir do século XIX, exigindo o desenvolvimento de processos ágeis de tratamento documental) e a busca por metodologia (quando, notadamente a partir do século XX, a Biblioteconomia e a Documentação assumem moldes mais científicos, buscando uma construção teórico-metodológica que pudesse sustentar cientificamente o desenvolvimento de seus processos documentais no intuito de ir além de técnicas prescritivas rumo à construção de metodologias defensáveis para o desenvolvimento dos procedimentos da área).

Especificamente nesse contexto observam-se, historicamente, duas vertentes do TTI: uma primeira, de predominância anglo-saxônica, mais voltada para os instrumentos e produtos do TTI e uma outra, de matriz francesa, centrada nos elementos teórico-metodológicos atinentes aos processos de TTI.

Essa última vertente, denominada *análise documental*, construiu-se notadamente a partir dos trabalhos de Jean-Claude Gardin (1966; 1967; 1970; 1973; 1974; 1981) e de Coyaud (1966), centrada nos procedimentos de análise e representação do conteúdo informacional de documentos, buscando explicitá-los por meio de uma atividade interdisciplinar com aportes oriundos da Linguística, da Lógica e da Terminologia. Desse modo, sua influência teórica se fez sentir na Espanha, a partir dos trabalhos de José López Yepes, Nuria Amat e María Pinto Molina, dentre outros e, no Brasil, com os trabalhos de Johanna Smit, Isabel Cintra, Nair Kobashi, Marilda Lara e Maria de Fátima Tálamo, dentre outros.

Mas foi efetivamente a vertente anglo-saxônica que encontrou maior representatividade na literatura internacional, a partir de duas abordagens: a catalogação de assunto (*subject cataloguing*), de matriz norte-americana, e a indexação (*indexing*), de matriz inglesa.

Assim, e historicamente considerando, observa-se que a abordagem do *subject cataloguing* revela-se em muito norteada pelos princípios de catalogação alfabética de Cutter

e da tradição de cabeçalhos de assunto da *Library of Congress*, cuja ênfase reside no catálogo enquanto produto do tratamento da informação em bibliotecas, centrando sua ênfase na representação, nos catálogos de biblioteca, dos assuntos contidos no acervo (Fiúza, 1985, p. 257). Nesse contexto, significativa contribuição observa-se, dentre outros, nos trabalhos de Cutter, Kaiser e Coates. Na atualidade, autores como Hope Olson e Sanford Berman, dentre outros, têm se dedicado aos aspectos da catalogação de assunto. Essa linha de abordagem tem encontrado, em periódicos como *Cataloguing and classification quarterly*, iniciado em 1980 e publicado pela Harworth Press, um especial veículo de divulgação, haja vista ser ele dedicado predominantemente a questões de organização de registros bibliográficos e ao controle bibliográfico em geral (<http://cataloguingandclassificationquarterly.com/>).

Por outro lado, a abordagem do *indexing*, de orientação predominantemente inglesa, no qual os índices, enquanto produtos do tratamento temático da informação, decorrem da utilização de linguagens de indexação, notadamente os tesouros, observando-se uma preocupação de natureza mais teórica acerca da construção de tais linguagens, em muito influenciada pelos trabalhos do Classification Research Group. Nessa linha de pensamento, destacam-se, dentre outros, os trabalhos de Foskett, Austin, Farradane, Metcalfe, Aitchinson, Gilchrist e Lancaster. Essa concepção tem encontrado, em periódicos como *The indexer*, iniciado em 1958 e publicado pela Society of Indexers, um especial veículo de divulgação, haja vista ser ele dedicado predominantemente a questões relativas à história, organismos, sistemas, padrões, métodos, práticas e tecnologia de indexação (<http://www.theindexer.org/>).

Observa-se, assim, que a área de TTI, notadamente nas últimas décadas, vem caminhando rumo à sua consolidação teórico-metodológica, buscando construir suas bases epistemológicas. Nesse cenário, lugar privilegiado se encontra na *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), criada em 1989, na Alemanha, por Ingetraut Dahlberg, hoje reunindo mais de três mil investigadores em todo o mundo, oriundos de áreas como biblioteconomia, documentação, filosofia, lingüística, ciência da computação, e outras, em mais de cinquenta países, que se preocupam com questões que envolvem a organização conceitual do conhecimento. Observa-se, destarte, que, com a criação da ISKO, a área de organização do conhecimento transcende a sua condição de necessidade pragmática para o universo documental para, como campo de reflexão e produção teórica, constituir um amplo e representativo fórum científico internacional.

Tendo por objetivos o desenvolvimento e a comunicação científica em âmbito mundial na área de organização do conhecimento, a ISKO, além da publicação da revista *Knowledge Organization* e da realização de congressos internacionais bienais (Darmstadt, 1990; Madras, 1992; Copenhague, 1994; Washington, 1996; Lille, 1998; Toronto, 2000; Granada, 2002; Londres, 2004; Viena, 2006; Montréal, 2008 e Roma, 2010), estrutura suas atividades a partir de capítulos nacionais (América do Norte, Brasil, China, Espanha, França, Germânico, Índia, Itália, Maghreb, Nórdico, Polônia e Reino Unido).

Nesse contexto, especial destaque merece o capítulo espanhol da ISKO, criado em 1993, que desde sua criação vem atuando como ponto de ligação entre a comunidade científica ibero-americana e as discussões levadas a cabo pela ISKO. Para tanto, foram

realizados, até o presente momento, os congressos de Getafe, 1993 e 1995, Madrid, 1997, Granada, 1999, Alcalá de Henares, 2001, Salamanca, 2003, Barcelona, 2005, León, 2007 e Valencia, 2009.

A vista de tais aspectos, e considerando que o capítulo espanhol da *International Society for Knowledge Organization* – ISKO-España atua como um importante e consolidado espaço científico de discussões acadêmicas sobre o TTI, notadamente no âmbito ibero-americano, procede-se a uma análise de domínio das correntes teóricas de matriz anglo-saxônica – Indexação e Catalogação de Assunto – nas comunicações apresentadas nos nove congressos de ISKO-España até então realizados, para identificar sua presença, sua articulação e seus referentes teóricos como subsídio aos estudos epistemológicos em organização do conhecimento.

## 2. A CATALOGAÇÃO DE ASSUNTO E A INDEXAÇÃO NO CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Considerando a dimensão social, materializada e cíclica do conhecimento (Esteban Navarro e García Marco (1995, p. 147)) enquanto objeto da organização do conhecimento, tem-se que essa área se volta para o estudo do conjunto de leis, princípios e procedimentos pelos quais um conhecimento especializado se estrutura e se socializa no âmbito de qualquer disciplina (Barité, 1997, p. 106), observa-se uma convergência de aportes teórico-metodológicos da Linguística, da Documentação, da Informática, da Comunicação bem como da Filosofia da Ciência, e da Sociologia da Ciência.

Para Hjørland (2003, p. 87), o conceito de Organização do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação refere-se às atividades relativas à organização da informação em registros bibliográficos, incluindo índices de citação, texto completo e internet.

Referindo-se a tais registros, destaca Anderson (1996, p. 337) a necessidade de descrições do conteúdo dos documentos, a partir de suas características e propósitos, os quais passam a ser organizados com o intuito de estarem acessíveis às pessoas. Desse modo, para o autor, a organização do conhecimento engloba as questões atinentes à indexação, resumo, catalogação, classificação, gerenciamento de registros, bibliografia e criação de bases de dados textuais ou bibliográficos para a recuperação da informação e para a difusão do conhecimento (Miranda, 1999).

Essa ampla gama de descrições é considerada por Smiraglia (2002, p. 331) como um conjunto de ferramentas para o armazenamento e recuperação daquilo que Barité (2001) denomina como *entidades documentais* que, por sua vez, agregam valor informacional às coleções que contém conhecimento, por meio da atribuição de pontos de acesso de assunto aos itens das referidas coleções, de modo a atender a necessidades dos grupos de usuários do sistema de informação (Sigel, 2000).

Concebida como disciplina de natureza eminentemente científica (García Marco, 1995, p. 220), Esteban Navarro (1995, p. 66), Miranda (1999, p. 69) a organização do conhecimento ainda carece de uma exploração mais efetiva de sua base teórica cujo mapeamento, como destaca (Hjørland, 2003, p. 88) torna-se imprescindível para que a área não

fique mais a mercê do progresso das tecnologias da informação e da comunicação do que pelo desenvolvimento de sua própria pesquisa teórica.

Tentando oferecer subsídios ao processo de construção epistemológica da área, Barité (2001, pp. 42-53) propõe um conjunto de premissas, nas quais destaca que o conhecimento, enquanto produto, necessidade e dínamo social, realiza-se a partir da informação (e, ao socializar-se, nela novamente se transforma) e possui uma estrutura e um processo de comunicação abertos. Seu registro e socialização ocorrem em documentos (conjunto organizado de dados disponíveis), se expressa por meio de conceitos e tem seu processo de organização operado por meio de sistemas de conceitos (com fins científicos, funcionais ou de documentação) e pautado por uma tônica artificial, provisória e determinista, com o fim último de promover seu melhor aproveitamento individual e social.

E é exatamente nesse contexto que o denominado Tratamento Temático da Informação - TTI encontra *locus*, na medida em que, como destaca Dahlberg (1995) a história da própria Organização do Conhecimento, no âmbito da Biblioteconomia pode ser dividida em três momentos históricos que, em sua essência, refletem questões específicas de TTI: a) fase classificatória original (ou notacional), em que a tônica residia no *organizar para achar* (Dewey, LC, etc.); b) fase tesáurica (ou alfabética), marcada pela ruptura com os sistemas tradicionais de classificação, buscando em referenciais da Linguística soluções para o tratamento temático da informação; e c) nova fase classificatória (ou fase classificatória revisitada, como define Dahlberg), em que se reconhece a complementaridade da organização lógica de conceitos e de sua representação lingüística (Bliss, CRG, Aitchison, ISKO).

Nesse contexto, duas abordagens, de matriz anglo-saxônica, merecem especial atenção: a catalogação de assunto e a indexação (Guimarães, 2008, 2009).

A abordagem da catalogação de assunto pressupõe um universo maior, o da catalogação, que, por sua vez, engloba a catalogação descritiva, focada nas características físicas do documento (Garrido Arilla, 1996) e a catalogação de assunto, enquanto operação intelectual que consiste em examinar o documento, de modo a extrair os assuntos nele contido para determinar os rótulos verbais, que servirão de ponto de acesso para busca e recuperação do documento original (Shoham; Kedar, 2001). Nesse âmbito, o cabeçalho de assunto assume especial importância visto caracterizar um vocabulário controlado que padroniza e uniformiza a descrição sintética dos assuntos, atuando como ferramenta para a catalogação de assunto.

A catalogação de assunto, enquanto abordagem teórica do TTI, como destaca Guimarães (2009) tem sua ênfase no catálogo enquanto produto do tratamento da informação em bibliotecas: a catalogação de assunto predominantemente norte-americana, e em muito norteada pelos princípios de catalogação alfabética de Cutter e da tradição de cabeçalhos de assunto da *Library of Congress*, cuja ênfase reside no catálogo enquanto produto do tratamento da informação em bibliotecas. (*subject cataloguing*).

Nessa linha de abordagem, Raju (2006, p. 12) concebe a catalogação enquanto “processo de preparação de entradas para um catálogo, com base em um conjunto de regras, de tal forma a permitir ao usuário o conhecimento dos documentos disponíveis e de sua respectiva localização”. Indo ao encontro de tal concepção, Sánchez Luna (2004, p. 83)

a define enquanto uma “operação pela qual se identifica o documento em função de suas características formais e de seu conteúdo, tais como o autor, o título, o local de publicação, o editor, o ano de publicação *assim como o tema da obra*” (grifos nossos). Para tanto, o autor aborda a catalogação como um grande universo de tratamento documental em cujo âmbito se inserem a catalogação descritiva, a catalogação de assunto e, ainda, a classificação, enquanto universo notacional de localização física do documento em bibliotecas organizadas pelo arranjo sistemático.

Assim, entendida como universo de tratamento documental em que se desenvolvem processos sujeitos a normas estritas com o objetivo de preparar a informação para a criação de registros bibliográficos (Sánchez Luna, 2004), a catalogação, nessa concepção teórica, igualmente revela as dimensões de forma e de conteúdo, por meio das denominadas catalogação descritiva e catalogação de assunto.

Mas é especificamente na *catalogação de assunto* que se encontra a abordagem do TTI, pois, enquanto autores como Coates (1988, p. 10), em uma abordagem mais pragmática, referem-se à catalogação de assunto a partir de sua função – “dirige o usuário de palavras-chave para documentos” – autores outros, como Raju (2006, p. 15), destacam o fato de nela se desenvolver a denominada “análise de assunto”, processo preliminar que lançará as bases para que se possa, posteriormente, traduzir essa análise conceitual em uma *linguagem* do sistema de classificação (para fins de estabelecimento de uma notação) ou de um vocabulário controlado (para fins do estabelecimento de um cabeçalho de assunto), processo que denomina *sumarização* (Raju, 2006, p. 14). A partir desse processo é que será possível a representação do conteúdo dos documentos pro meio de notações classificatórias ou de cabeçalhos de assunto. A isso se contrapõe a posição de Sauperl (2002, p. 1), para quem “A despeito da longa tradição da catalogação de assunto, ainda não se tem exatamente claro como o processo de determinação de assunto efetivamente ocorre”.

No entanto, se a catalogação de assunto teve seu nascedouro nos Estados Unidos, no final do século XIX e início do século XX, primordialmente voltada para fins culturais e educacionais, em que uma boa estruturação de catálogos significava democratização da informação, foi notadamente no pós-guerra, na Inglaterra, com o desenvolvimento de bibliotecas especializadas e centros de documentação, que a indexação ganhou ênfase, voltada para a recuperação de uma informação específica, para um usuário especializado.

A indexação, por sua vez, tem por objeto a descrição do conteúdo documental de acordo com o seu assunto, possibilitando retirar os elementos representativos do documento para obter uma síntese, que se traduzirá em termos padronizados. Desse modo, reverte para a qualidade e rapidez na recuperação, acesso e apropriação da informação, contribuindo para que o usuário possa melhor localizar a informação desejada (Campos, 1987; Chaumier, 1988; Lancaster, 1993; Pinto, 2001).

Os procedimentos de indexação decorrem de necessidades específicas de um público-alvo face a uma documentação especializada, o que exige maior especificidade na descrição da informação (Lancaster, 1993). Desse modo, a atividade do indexador centra-se primordialmente no estabelecimento de uma ponte específica entre uma informação especializada e uma comunidade igualmente especializada. Essa *ponte informacional*, por sua vez, dá-se por meio de signos especiais, a partir de instrumentos de indexação – por muitos denomi-

dados como *linguagens documentais* – de modo a evidenciar, de forma objetiva e precisa, o conteúdo temático dos documentos.

Em termos históricos, Silva e Fujita (2004) destacam as atividades de indexação como decorrência do crescimento da produção científica, em revistas especializadas, o que fez surgir a necessidade de técnicas para organização por assunto do conteúdo desse tipo de publicação ao que se alia a necessidade de instrumentos que pudessem contribuir para o controle de uma massa documental que crescia constantemente. Desse modo, a possibilidade de elaboração de índices de assunto – por meio da indexação – veio responder à necessidade do homem de tornar acessível as diversas informações específicas contidas em um documento.

Se, por um lado, a indexação permite a abordagem dos temas específicos contidos em um determinado documento, por outro lado, os índices, enquanto produto da indexação, permitem que se recuperem os vários documentos que abordam um mesmo assunto, dentro de uma dada unidade de informação (Agustín Lacruz, 1995). Desse modo, como alerta Chaumier (1988), a maior parte dos ruídos e inconsistências na recuperação da informação advêm de indexações inadequadas ou insuficientes – seja na análise do documento seja na representação de seu conteúdo a partir de uma dada linguagem, pois o produto da indexação constitui, aos olhos do referido autor, uma parte visível do sistema documental, sendo fator condicionante de seu valor.

Como a indexação visa, em última instância, a construção de um produto – o índice – que atue como ferramenta para a recuperação de uma informação específica em um contexto especializado de informação, papel preponderante assumem os instrumentos de representação de assunto – denominados linguagens de indexação, tal como os tesouros, fator que justifica a larga tradição britânica relativa à teoria e à prática de elaboração de tesouros, inclusive no que tange à sua normalização.

### 3. METODOLOGÍA

Tendo em vista essa problemática analisou-se, relativamente à catalogação de assunto e a indexação, no contexto dos anais dos congressos da ISKO – Espanha, a forma pela qual o conceito é trabalhado e, valendo-se da avaliação bibliométrica, de que maneira podemos identificar os núcleos produtores da literatura científica dessa área.

Assim, a partir de pesquisa bibliográfica exploratória, e valendo-se de subsídios teóricos da organização e representação do conhecimento, da catalogação de assunto e dos estudos métricos, procedeu a coleta de dados nos anais dos nove congressos de ISKO – España até então realizados utilizando-se, para tanto, da metodologia de análise de incidência de termos adotada por Guimarães e Fernández-Molina (2003), Fernández-Molina et al. (2005) e Guimarães et al. (2005) que consiste na identificação de um domínio conceitual pré-definido em partes significativas dos artigos científicos (título, sub-título, resumo, palavras-chave e títulos das seções).

Desse modo, a coleta de dados realizou-se a partir de dois grupos de termos: a) “Catalogación de Matéria” / “Catalogación de asunto”, “Encabezamiento de matéria” e

“Cutter”, e b) “Indización /Indexación” e “Índice”. Assim, de um universo de 452 comunicações chegou-se a um conjunto de 09 trabalhos sobre Catalogação de Assunto (1,99% do universo) e 79 trabalhos sobre Indexação (17,48%.% do universo).

Em seguida, procedeu-se à análise de domínio (Hjørland, 1993, 2004 e Hjørland; Albrechtsen, 1995) a partir da análise bibliométrica (Hjørland, 2002), chegando-se a um conjunto de 1181 referências (96 em Catalogação de Assunto e 1085 em Indexação), observando-se que as comunicações em ambas as vertentes teóricas apresentarem uma boa média de fontes citadas (10,66 em Catalogação de Assunto e 13,74 em Indexação) o que se insere nos padrões internacionais de comportamento científico da área.

Nas referências selecionadas, observou-se um universo de 103 autores na temática da catalogação de assunto e 131 autores em indexação. Em vista de tal volume, analisaram-se os autores que, no corpus da pesquisa, receberam ao menos 2 citações, no caso da catalogação de assunto, e 4 citações, para indexação. Dessa maneira, chegou-se a um grupo de 10 autores para a primeira e 29 para a segunda.

Relativo a ambos universos de pesquisa procedeu-se à análise em termos de vida média, forma documental e língua e elaborou-se uma rede de citações valendo-se do *software* PAJEK.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma primeira análise desenvolvida no corpus de pesquisa, em relação à vida média, observou-se a utilização de uma literatura relativamente recente em ambas as abordagens teóricas (10 anos para Catalogação de Assunto, com maior concentração no ano de 2001 e 14 anos para Indexação, com maior concentração no ano de 1995).

Em termos de forma documental, como se observa nos gráficos abaixo, há uma forte incidência de artigos de periódicos (64,58% em Catalogação de Assunto e 52,40% em Indexação), seguida de livros (28,12% em Catalogação de Assunto e 33,40% em Indexação), o que reflete os padrões de literatura científica internacional, pois os artigos de revista são a forma mais acadêmica e ágil de divulgação científica.

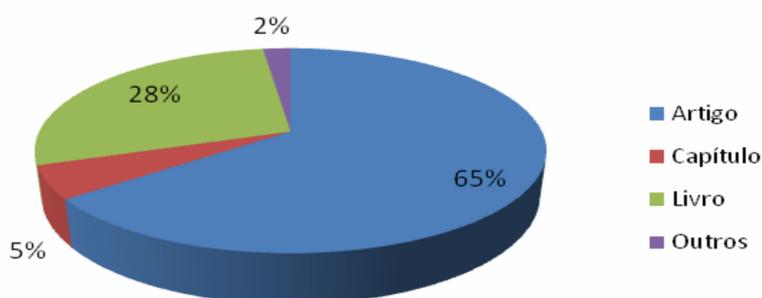


GRÁFICO 1. FORMA DOCUMENTAL DAS CITAÇÕES – CATALOGAÇÃO DE ASSUNTO  
FONTE: PRÓPRIO AUTOR

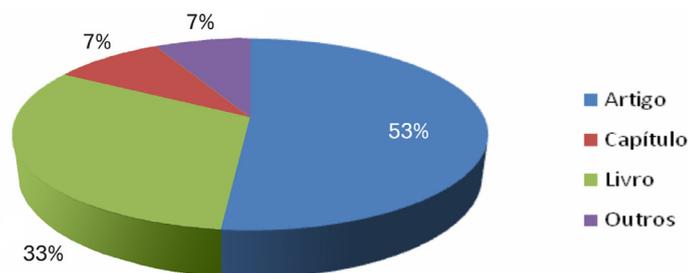


GRÁFICO 2. FORMA DOCUMENTAL DAS CITAÇÕES - INDEXAÇÃO. FONTE: PRÓPRIO AUTOR

No que tange a língua (gráfico 3 e 4), nota-se a predominância do inglês em ambos os universos (44,00% na Catalogação de Assunto e 50,30% na Indexação), seguido do espanhol (34,00% na Catalogação de Assunto e 33,90% na Indexação) se explica pela forte incidência da literatura em língua inglesa em TTI (uma vez que é a língua oficial da ISKO) enquanto o espanhol constitui a língua oficial de ISKO-España, país onde se observa um crescente mercado editorial na área.

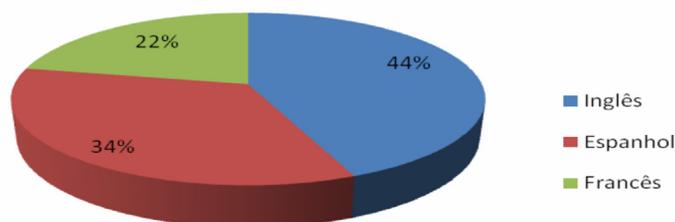


GRÁFICO 3. IDIOMA DAS CITAÇÕES – CATALOGAÇÃO DE ASSUNTO. FONTE: PRÓPRIO AUTOR

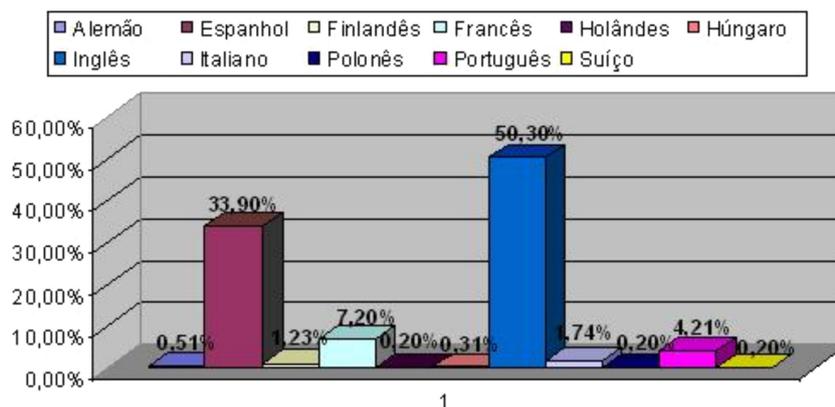


GRÁFICO 4. IDIOMAS DAS CITAÇÕES - INDEXAÇÃO. FONTE: PRÓPRIO AUTOR

As redes de citação, elaboradas a partir dos autores que receberam ao menos duas citações na Catalogação de Assunto e quatro na Indexação (em virtude da discrepância do número de citações de cada vertente teórica) revelaram, na Catalogação de Assunto (figura 1), a presença de dois núcleos, um mais ligado a questões teóricas (mais denso) e outro



Na Indexação (figura 2), verifica-se uma única rede, mas de grande densidade, com um primeiro grupo, nitidamente do universo anglo-saxão, a partir de autores como Beghtol (Canadá), Hjørland (Dinamarca), Dahlberg (Alemanha) e Olson (Estados Unidos), com forte predominância da primeira, e um grupo espanhol, onde predominam García Gutiérrez e Pinto Molina que, por sua vez, estabelecem interlocução externa com os universos anglo-saxão (Lancaster) e francês (Chaumier). Um terceiro grupo, já mais isolado na rede, e de matriz mais tecnológico, se constrói ao redor de Salton.

## 5. CONCLUSÃO

A vista dos resultados obtidos pode-se observar que essas duas temáticas, embora ainda com tímida presença na literatura da ISKO-Espanha, apresentam-se de forma consistente, fundamentadas em literatura internacional, de vida média recente, basicamente pautada em artigos de periódicos, onde se verificam nítidos núcleos de referentes teóricos. Observa-se, ainda, uma dialogicidade entre ambas as correntes teóricas, a partir de referentes comuns: Lancaster, no universo anglo-saxão e Izquierdo Arroyo e Moreno Fernandez, ambos da Universidade de Murcia, na Espanha.

Observa-se, ainda, que essas temáticas revelam-se presentes ao longo da existência de ISKO-Espanha, sendo que a Catalogação de Assunto recebeu maior ênfase a partir de 2003, talvez por conta de um *revival* dessa temática em âmbito internacional a partir dos trabalhos da OCLC, enquanto a Indexação, por decorrer de uma concepção mais européia, apresenta-se mais distribuída nos eventos analisados, revelando equilíbrio e preocupação constante da comunidade acadêmica, o que se pode atribuir ao fato de a ISKO ter, historicamente, privilegiado mais os contextos de informação especializada, nos quais a Indexação teve maior desenvolvimento.

Destaca-se, assim, uma complementaridade entre ambos os universos teóricos, o que confirma sua importância no universo epistemológico da organização do conhecimento na atualidade, assim como a contribuição da ISKO-Espanha para esse fim.

## 6. REFERÊNCIAS

- AGUSTÍN LACRUZ, María del Carmen. “Encabezamientos de materia en lengua francesa: normativa para su construcción”. Em: *II Congreso ISKO-Espanha*, 1995, noviembre, v. [2], pp. 57-71.
- ANDERSON, James D. “Organization of knowledge”. Em: Feather, J.; Sturges, P. (eds.). *International encyclopedia of information and library science*. London: Routledge, 1996, pp. 336-353.
- BARITÉ, Mario. *Glosario sobre organización y representación del conocimiento, clasificación, indización, terminología*. Montevideo: Comisión Sectorial de Investigación Científica, 1997.
- BARITÉ, Mario. “Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación”. Em: Carrara, Kester. (org.). *Educação, universidade e pesquisa*. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001, pp. 35-60.
- CAMPOS, Astério Tavares. “A indexação”. *Revista de biblioteconomia de Brasília*, 1987, janeiro/junho, v. [1], n. [1], pp. 69-72.

- COYAUD Maurice. *Introduction à l'étude des langages documentaires*. Paris: Klincksieck, 1966.
- CHAUMIER, Jacques. "Indexação: conceitos, etapas e instrumentos". *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 1988, janeiro/junho, v. [21], n. [1], pp. 63-79.
- COATES, Eric James. *Subject catalogues: headings and structure*. London: The Library Association, 1988.
- DAHLBERG, Ingetraut. "Current trends in knowledge organization. Em: Garcia Marco, F. J. (org.). *Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1995, v. [1], pp. 7-26.
- DIAS, Eduardo Wense. "Contexto digital e tratamento da informação". *DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação*, 2001, outubro, v. [2], n. [5]. <[http://www.dgzero.org/out01/art\\_01.htm](http://www.dgzero.org/out01/art_01.htm)>. Acesso em 28 ago. 2003.
- ESTEBAN NAVARRO, Miguel Ángel; GARCÍA MARCO, Francisco Javier. "Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica". *Scire*, 1995, janeiro/junho, v. [1], n. [1], pp. 149-157.
- FERNANDEZ MOLINA, Juan Carlos et al. "Aspectos éticos de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación: y su reflejo en la organización y representación del conocimiento". Em: Gascón, Jesús; Burguillos, Ferran; Pons, Amadeu. (eds.). *La dimensión humana de la organización del conocimiento*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2005, pp. 177-186.
- FIUZA, Marysia Malheiros. "O ensino de catalogação de assunto". *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 1985, setembro, v. [14], n. [2], pp. 257-269.
- GARCIA MARCO, Francisco Javier. "Avances en Organización del Conocimiento en España: los II Encuentros sobre Organización del Conocimiento en sistemas de información y documentación". Em: II Encuentro de ISKO-España, 1995.
- GARDIN, Jean-Claude et al. *La logique du plausible: essais d'épistemologie pratique*. Paris: Ed. Maison des Sciences de l'Homme, 1981.
- GARDIN, Jean-Claude. "Analyse et sélection documentaires sans les sciences humaines". Em: Leroy, A. *Enseignement préparatoire aux techniques de la documentation automatique*. Bruxelles: Euratom, 1966.
- GARDIN, Jean-Claude. "Eléments d'un modèle pour la description des lexiques documentaires". *Bulletin des Bibliothèques de France*, 1966, maio, v. [11], n. [5], pp. 171-182.
- GARDIN, Jean-Claude. "Recherches sur l'indexation automatique des documents scientifiques". *Revue d'informatique et de recherche opérationnelle, 1ere année*, 1967, n. [6], pp. 27-46.
- GARDIN, Jean-Claude. "Procédures d'analyse sémantique dans les sciences humaines". Em: Pouillon, J., Maranda, P. (orgs.) *Échanges et communications: mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème anniversaire*. The Hague: Mouton, 1970, pp. 628-657.
- GARDIN, Jean-Claude. "Document analysis and linguistic theory". *Journal of Documentation*, 1973, v. [29], n. [2], pp. 137-168.
- GARDIN, Jean-Claude. "Analyse documentaire et théorie linguistique". Em: *Les analyses de discours*. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1974, pp. 120-168
- GARRIDO ARILLA, Maria. *Teoría e historia de la catalogación de documentos*. Madrid: Síntesis, 1996.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FERNANDEZ MOLINA, Juan Carlos. "Los aspectos éticos de la organización y representación del conocimiento en la revista Knowledge Organization". Em: Frias, José Antonio; Travieso, Crispulo (eds.). *Tendencias de investigación en organización del conocimiento*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2003, pp. 809-816.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. "A análise documental no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais". Em: Rodrigues, Georgette Medleg; Lopes, Ilza Leite (orgs.). *Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação*. Brasília: Thesaurus, 2003, pp. 100-117.

- GUIMARÃES, José Augusto Chaves et al. "Aspectos éticos en organización y representación del conocimiento: un análisis de la bibliografía científica en busca de una categorización preliminar de valores". Em: Gascón, Jesús; Burguillos, Ferran; Pons, Amadeu (eds.). *La dimensión humana de la organización del conocimiento*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2005, pp. 278-285.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. "A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da Internacional Society for Knowledge Organization (ISKO)". *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, 2008, janeiro/abril, v. [1], n. [1].
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. "Abordagens teóricas em tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental". Em: García Marco, Francisco Javier (org.) *Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación*. Zaragoza: Pressas Universitarias de Zaragoza, 2009, pp. 105-117.
- HJØRLAND, Biger; ALBRECHTSEN, Hanne. "Toward a new horizon in Information Science: Domain-Analysis". *Journal of American Society for Information Science*, 1995, v. [46], n. [6], pp. 400-425.
- HJØRLAND, Biger. *Lifboat for knowledge organization*. [http://www.db.dk/bh/lifboat\\_ko/home.htm](http://www.db.dk/bh/lifboat_ko/home.htm)
- HJØRLAND, Biger. "Fundamentals of knowledge organization". *Knowledge Organization*, 2003, v. [30], n. [2], pp. 87-111.
- HJØRLAND, Biger. "Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research". *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology*, 2004, fevereiro/março, v. [30], n. [3]. <http://www.asis.org/Bulletin/Feb-04/hjorland.html>
- ISKO. *About ISKO*. <<http://www.isko.org/about.html>>
- LANCASTER, Frederic Wilfrid. *Indexação e resumos*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.
- MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. "A organização do conhecimento e seus paradigmas científicos: algumas questões epistemológicas". *Informare: cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, 1999, v. [5], n. [2], pp. 64-77.
- PINTO, Virgínia Bentes. "Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado". *Perspectivas em Ciência da Informação*, 2001, julho/dezembro, v. [6], n. [2], pp. 223-234.
- RAJU, Jaya; RAJU, Reggie. *Descriptive and subject cataloging*. Oxford: Chandos, 2006. ISBN 1-84334-1263.
- SÁNCHEZ LUNA, Blanca Estela. "Catalogación por materia". Em: Figueroa Alcántara, Hugo Alberto; Ramírez Velásquez, César Augusto. *Organización bibliográfica y documental*. México: CUIB-UNAM, 2004, pp. 83-103. ISBN 970-32-1861-X.
- SAUPERL, Alenka. *Subject determination during the catalog process*. Lanham: Scarecrow, 2002. ISBN 0-8108-4289-0.
- SHOHAM, Snunith; KEDAR, Rochelle. "The subject cataloging of monographs with the use of keywords". *Cataloging & Classification Quarterly*, 2001, v. [33], n. [2], pp. 29-54.
- SIGEL, Alexandre. *The knowledge organization on internet: mini-faq*. <<http://index.bonn.iz-soz.de/~sigel/ISKO/wiss-org.faq.html>>
- SILVA, Maria dos Remédios; FUJITA, Mariângela Lopes Spotti. "A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas". *Transinformação*, 2004, maio/agosto, v. [16], n. [2], pp. 131-161.
- SMIRAGLIA, Richard P. "The progress of theory in knowledge organization". *Library Trends*, 2002, v. [50], n. [3], pp. 330-349.
- SMIT, Johanna Wilhelmina. *O que é documentação*. São Paulo: Brasiliense, 1986.